XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
ISSN 1983-8174
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM SÍFILIS NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2020-2025: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Yslani Santos Moura[1], Evelyn Pinheiro[2], Ana Caroline Costa Rodrigues[3], Wytallo Carvalho Barreto[4], Géssica da Silva Lima[5], Kayo Adley Ribeiro Bezerra[6], Manuel Alves dos Santos Júnior[7].

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que representa um problema de saúde pública na gestação devido ao risco de transmissão vertical e desfechos adversos, como prematuridade, baixo peso ao nascer e óbitos fetais e neonatais. Apesar do tratamento eficaz, a sífilis persiste no Brasil e associa-se a fatores sociodemográficos, como baixa escolaridade e renda. No Ceará, estudos epidemiológicos demonstram a persistência da sífilis, com aumento da taxa de detecção ao longo do período analisado e alterações relacionadas às mudanças nos critérios de definição de casos. Conhecer o perfil epidemiológico das gestantes diagnosticadas com sífilis é fundamental para identificar grupos mais vulneráveis e subsidiar estratégias de prevenção, diagnóstico e acompanhamento no âmbito da saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de gestantes diagnosticadas com sífilis, a partir de dados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados em outubro de 2026 utilizando os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS. A população foi composta por gestantes diagnosticadas com sífilis, onde foram submetidas à análise as variáveis cor/raça, faixa etária e escolaridade. Os dados extraídos foram organizados em planilha eletrônica no software Microsoft Office Excel e analisados por meio de estatística descritiva simples, utilizando as frequências absolutas (n° de casos) e relativa (%) para categorização das variáveis. Foi adotado como cenário o Estado do Ceará, com recorte temporal de 2020 a 2025. Por se tratarem de dados de domínio público, não houve necessidade de apreciação por Comitê de Ética, de acordo com os preceitos éticos da Resolução n° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **RESULTADOS:** Entre 2020 e 2025, foram identificados 14.990 registros de gestantes diagnosticadas com sífilis no estado do Ceará. Em relação à variável cor/raça, predominou a categoria parda, com 11.962 casos (79,80%), seguida da branca, com 1.487 (9,92%), e

[1]Universidade Regional do Cariri, e-mail: yslani.moura@urca.br
[2]Universidade Regional do Cariri, e-mail: evelyn.pinheiro@urca.br
[3]Universidade Regional do Cariri, e-mail: caroline.rodrigues@urca.br
[4]Universidade Regional do Cariri, e-mail: wytallo.barreto@urca.br
[5]Universidade Regional do Cariri, e-mail: gessica.dasilva@urca.br
[6]Universidade Regional do Cariri, e-mail: kayo.adley@urca.br
[7]Universidade Regional do Cariri, e-mail: manuel.santos@urca.br

da preta, com 766 (5,11%). Quanto à faixa etária, observou-se maior concentração de casos entre mulheres de 20 a 39 anos, correspondendo a 11.085 registros (73,95%), seguida da faixa de 15 a 19 anos, com 3.399 (22,68%). No que se refere à escolaridade, destacaram-se os registros com escolaridade ignorada ou em branco, totalizando 4.048 casos (27,01%), seguidos pelo ensino médio completo, com 3.515 (23,45%), e pelo ensino fundamental de 5ª a 8ª série incompleto, com 2.771 (18,49%). Na distribuição anual, o maior número de registros foi observado em 2023, com 2.960 casos, seguido de 2022, com 2.861, e 2024, com 2.817. **CONCLUSÃO:** Os registros concentraram-se em mulheres pardas e de 20 a 39 anos. A elevada proporção de informações ausentes sobre escolaridade limita a caracterização do perfil epidemiológico. Os achados reforçam a importância da prevenção, do diagnóstico precoce, do pré-natal e da qualificação das notificações para subsidiar ações de enfrentamento da sífilis gestacional e redução da transmissão vertical.

Palavras-chave: Sífilis. Gestantes. Epidemiologia.